



Ci.CLO

BIENAL'19
FOTOGRAFIA
DO PORTO

16 MAIO / 2 JULHO

Ci.CLO BIENAL'19 - GENÉRICO

De 16 de Maio a 2 de Julho, vários locais da cidade do Porto vão acolher a primeira edição da Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto. As mudanças culturais e ambientais, e o reconhecimento do ser humano enquanto força de construção e destruição da estrutura do planeta, são o ponto de partida para um conjunto de interrogações que promovem a criação, debate e reflexão; um *Ci.CLO* que celebra a prática artística e se renova a cada dois anos.

Esta estrutura, com direção artística de Virgílio Ferreira, conta com o apoio da Direção-Geral das Artes e da Câmara Municipal do Porto, bem como parceiros de referência internacional como a Fundação Ásia-Europa e a Trienal de Fotografia de Hamburgo, um dos maiores eventos de fotografia da Europa.

Cada época pode ser caracterizada pela forma como são geridas as expectativas e medos coletivos. Ao longo dos últimos 50 anos, abriu-se caminho a uma sociedade de comunicação; desde então começaram a surgir as primeiras preocupações relacionadas com mudanças ambientais e ecológicas. Hoje, a questão coloca-se já em termos de risco iminente, num contexto de emergência.



Mas de que forma mobilizações artísticas como esta podem operar nesta conjuntura de grandes contradições, desafiando a necessidade emergente de políticas e ações que questionem as estruturas da governação global, que continuam a promover estratégias ecologicamente insustentáveis? Como diagnosticar esta “crise do nosso tempo” para além do pessimismo que tem caracterizado este estado de passividade global? Qual é a “response-ability” que queremos incentivar neste contexto de emergência?

ADAPTAÇÃO E TRANSIÇÃO é o título da primeira Ci.CLO Bial Fotografia do Porto, cuja orientação programática e conceptual tem como eixo temático a sustentabilidade. O objetivo é apoiar abordagens inovadoras de representação visual, que contribuam para uma maior consciencialização crítica sobre as vulnerabilidades ecológicas e sociais que enfrentamos. A *Ci.CLO* desenvolve um trabalho contínuo de pesquisa e experimentação em colaboração com artistas, que a partir da fotografia e da sua relação transdisciplinar com outros campos artísticos, coloquem em questão as suas próprias metodologias e proponham narrativas, tanto utópicas como distópicas, motivadas por mudanças culturais e ambientais.

A Ci.CLO Bial propõe um programa de exposições nucleares e projetos satélite com obras de 53 artistas nacionais e internacionais que serão apresentadas em 16 instituições históricas, culturais e artísticas de referência da cidade do Porto. Foram convidados 11 curadores para desenvolver em conjunto com os artistas projetos maioritariamente inéditos para estes espaços de intervenção.



Os vários blocos expositivos irão apresentar maioritariamente projetos inéditos desenvolvidos por artistas nacionais e internacionais, consagrados e emergentes, com intervenção em 15 espaços: Jardins do Palácio de Cristal, Reitoria da Universidade do Porto, Galerias e átrios do edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal do Porto, Mira Fórum, Palácio de Belomonte, Centro Português de Fotografia, Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Salut Au Monde!, Casa do Infante, Galeria Painel do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Palacete Viscondes de Balsemão, Casa Tait, Estação de Metro São Bento e Aliados. Após a Bienal no Porto alguns trabalhos serão selecionados para uma itinerância nacional e internacional, promovendo a sua visibilidade entre vários públicos.

A Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto reunirá um total de 53 artistas, desenvolvendo um trabalho contínuo e colaborativo com 11 curadores: Virgílio Ferreira, Krzysztof Candrowicz, Diogo Bento, Eduarda Neves, António Rodrigues, Miguel Paiva, Luísa Fragoso, Susana Lourenço Marques, José Maia, Pedro Leão Neto, Pablo Berásegui Lozano.

Virgílio Ferreira é o curador de *Adaptação e Transição*, uma exposição que resulta do programa de criação artística desenvolvido no âmbito da Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto. Aos artistas foi lançado o desafio de criar projetos inéditos especificamente para os Jardins do Palácio de Cristal. A proposta curatorial pretende contribuir para o debate sócio-ecológico no domínio da cultura visual, apoiada na urgência de se desenvolverem novas formas de relacionamento humanos-natureza, que suportem a estabilidade do



meio ambiente e da biodiversidade. Krzysztof Candrowicz, diretor artístico da Trienal de Fotografia de Hamburgo, faz a curadoria da exposição “Stories on Earthly Survival”, no

Centro de Português de Fotografia. A exposição reúne sete artistas internacionais, entre os quais a britânica Mandy Barker, que apresentará o projeto *Soup, Sand, Beyond Drifting: Imperfectly Known Animals*, um diálogo entre fotografia e investigação científica que explora a problemática do lixo plástico nos oceanos. Com curadoria de José Maia, o Mira Forum receberá a exposição *o exílio da paisagem*, onde Chana de Moura e Dinis Santos, artistas selecionados na Ci.CLO Open Call, apresentarão trabalhos produzidos e pensados exclusivamente para a Ci.CLO Bienal’19. Jayne Dyer, artista, crítica de arte e académica australiana que tem trabalhado questões como a identidade, o desperdício e a (dis)funcionalidade dos ambientes urbanos e naturais, apresentará *This Savage Garden*, uma intervenção artística em cinco locais dos Jardins do Palácio do Cristal.

Pensado a partir de formatos artísticos e educativos multidisciplinares e com o intuito de estimular métodos de formação-criação-ação, o programa da Ci.CLO Bienal inclui um conjunto de oficinas e um simpósio, bem como a edição de um Guia-Verde. O objetivo é estimular os artistas e a comunidade, a contribuir para a integração das artes na sensibilização para a sustentabilidade.

A Ci.CLO Bienal’19 estabelece importantes colaborações interculturais entre Portugal e outros países, realizadas através de programas de residências artísticas, exposições, fóruns públicos e projetos de criação.



O QUE É A CI.CLO?

A Ci.CLO é uma estrutura independente de criação. Uma plataforma de diálogo e reflexão sobre a atualidade das artes visuais; um Ci.CLO que celebra a prática artística e se renova a cada dois anos, e onde se desenvolve um trabalho contínuo de pesquisa e experimentação. Partindo da fotografia e da sua relação transdisciplinar com outros campos artísticos, curadores e artistas colocam em questão as suas próprias metodologias e propõem abordagens e interpretações, tanto utópicas como distópicas, motivadas pela consciência de inesperadas e imperativas mudanças culturais e ambientais.

“A experiência que a Ci.CLO propõe é a de proporcionar um espaço de debate, investigação e criação “onde possam emergir trabalhos que proponham uma renovação, que estimulem o questionamento e a formação de novas visões e perspectivas”, afirma Virgílio Ferreira, diretor artístico da Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto.

A Ci.CLO tem vindo a desenvolver um programa de residências artísticas, oficinas, simpósios e exposições, estabelecendo projetos de colaboração com vários centros e instituições culturais em Portugal e no estrangeiro. Estes programas são desenhados com o intuito de apoiar e estimular artistas a desenvolverem uma prática artística experimental, estruturada e consciente. Ao fomentar o trabalho colaborativo e em rede,



a Ci.CLO incentiva o contacto e diálogo entre artistas, curadores e agentes culturais, promovendo a circulação nacional e internacional dos seus trabalhos através da

criação de novas oportunidades e parcerias dentro do panorama artístico atual. “Para além de criarmos uma plataforma de visibilidade dos trabalhos realizados no âmbito da Bienal, o objetivo é, também, o de abrir a possibilidade de explorar novos caminhos, novos métodos de criar e de pensar a própria prática e produção artística”, conclui Virgílio Ferreira.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

A Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto tem vindo a desenvolver um programa de residências artísticas que reúne artistas, curadores e investigadores nacionais e internacionais. Com o intuito de produzir conteúdo inédito, concebido especificamente para a Ci.CLO Bienal’19, as residências são desenhadas para estimular o diálogo entre a produção artística e as múltiplas perspectivas sobre o eixo temático. O processo, sustentado num acompanhamento curatorial, procura desenvolver metodologias inovadoras e operatórias, contribuindo para a reformulação do olhar e novas concepções críticas.

As residências Ci.CLO incluem alunos e ex-alunos de três escolas artísticas – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Escola Superior Artística do Porto, e Escola Artística Soares dos Reis; dois artistas da Open Call Ci.CLO; curadores e artistas nacionais e internacionais; e o diretor artístico da Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto, Virgílio Ferreira. Com base num programa de itinerância desenvolvido pela



Ci.CLO, parte significativa do trabalho produzido nas residências artísticas será apresentado em vários projetos e instituições culturais nacionais e internacionais.

TEMA - ADAPTAÇÃO E TRANSIÇÃO

O ser humano, enquanto força de construção e destruição, está a mudar drasticamente a estrutura do equilíbrio do planeta. A adaptação a um meio ambiente em profunda mudança é um desafio inevitável para todos os seres vivos, onde humanos, animais, plantas e outras formas de vida negociam a sua sobrevivência dentro de um sistema equilibrado de enorme diversidade. Enfrentamos uma época de transformações, de vulnerabilidades ecológicas e sociais, mas continuamos a promover hábitos e práticas insustentáveis, onde é cada vez mais difícil encontrar soluções e outras formas de entender e sentir. De que forma podemos colaborar na transição para uma sociedade mais adaptada e sustentável? Como pode o pensamento e a criação artística contribuir para expandir o discurso em torno destas questões e traduzi-las em ação? Ou seja, até que ponto a prática artística, - uma exposição, uma fotografia, - tem o impacto ou o poder de sensibilizar mentalidades? Como podem artistas, curadores e instituições contribuir para essa discussão? «Adaptação e Transição» é o título da primeira Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto. O objetivo é apoiar abordagens inovadoras de representação visual, que contribuam para uma maior consciencialização crítica sobre as vulnerabilidades ecológicas e sociais que enfrentamos.

“Numa era de massificação, vulgarização e, conseqüentemente, banalização de imagens e informação, cada vez mais nos encontramos imunes e insensíveis a essas imagens ou acontecimentos”, afirma Virgílio Ferreira, diretor artístico da Ci.CLO Bienal



Fotografia do Porto. Daí surge a necessidade de criar oportunidades de acção, tornando-se urgente redescobrir outras formas de pensar e olhar para a diversidade da vida de uma forma renovada e participante. Para continuar nesta jornada evolucionária de adaptação e transição é fundamental reorganizar a percepção do que é e se anula, e explorar novas interações e hábitos, criar relações mais simbióticas entre o ser humano e os restantes seres vivos com que aquele partilha a terra.

“A prática artística torna-se importante precisamente pela sua capacidade de criatividade, de imaginação, capazes de trazer ou interligar novos patamares e interpretações sobre os problemas. Por vezes não são propostas propriamente tangíveis ou concretas, mas coisas que estão mais ancoradas no subconsciente, imaginário ou preocupação individual de um artista, e que de repente pode originar uma outra visão, pergunta ou formulação, sempre com a percepção de que não pode ser mais uma estratégia, mais uma imagem. Acredito que cada artista pode contribuir com algo que seja diferente, algo que acrescente. Essa ideia de renovação é importante para a Ci.CLO Bienal Fotografia do Porto”, acrescenta Virgílio Ferreira.

GUIA VERDE

Creative Responses to Sustainability - Portugal Green Guide 2019 é o título da publicação, desenvolvida em parceria com a ASEF Fundação Ásia-Europa.

O Guia Verde tem como objetivo mapear iniciativas culturais portuguesas comprometidas com questões ambientais e sociais. A Ci.CLO procura assim dar a



conhecer organizações artísticas inovadoras que realizam atividades ancoradas em culturas de sustentabilidade, que manifestem uma preocupação ambiental e social com interesse em implementar ações de sensibilização junto da comunidade.

Envolvendo um público amplo, que inclui setores culturais, sociais, governamentais, ambientais e comunitários, este mapeamento vai de encontro ao tema central da Ci.CLO Bienal'19, "Adaptação e Transição", e oferece uma visão global do trabalho produzido em torno desta temática.

Creative responses to Sustainability – Portugal Green Guide 2019 é o sexto de uma série de Guias Verdes encomendada e publicada pela ASEF Fundação Ásia-Europa, e estará disponível a partir de dia 8 de Junho para download gratuito em culture360.asef.org.



Coprodução



Estrutura Financiada por



Organização e Produção



Parceiros



Apoio



Apoio à Divulgação